

## XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

### GT 1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

#### UMA DÉCADA DE HISTÓRIA E EPISTEMOLOGIA DA COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO NO BRASIL

#### *A DECADE OF THE HISTORY AND EPISTEMOLOGY OF CRITICAL INFORMATION LITERACY IN BRAZIL*

**Ana Lúcia Alexandre Borges** - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e  
Universidade Federal do Rio de Janeiro (Ibict-UFRJ)

**Aneli Beloni** - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade  
Federal do Rio de Janeiro (Ibict-UFRJ)

**Talita Figueiredo** - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade  
Federal do Rio de Janeiro (Ibict-UFRJ)

**Marcia Azen** - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e Universidade  
Federal do Rio de Janeiro (Ibict-UFRJ)

**Arthur Coelho Bezerra** - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict)

#### **Modalidade: Trabalho Completo**

**Resumo:** o objetivo deste trabalho é apresentar uma análise historiográfica e epistemológica da competência crítica em informação no Brasil, a partir de um levantamento bibliográfico dos principais referenciais teóricos utilizados para conceituar o termo desde o primeiro trabalho publicado sobre o tema no país, no XV Encontro Nacional em Ciência da Informação Enancib, em 2015. A metodologia é composta pelo levantamento bibliográfico e pela análise quanti-qualitativa, tendo como universo de pesquisa as bases de dados do BENANCIB, que reúne a produção científica apresentada nos Enancibs e da CAPES, que oferece acesso a mais de 45 mil publicações periódicas, nacionais e internacionais, abrangendo todas as áreas do conhecimento. O resultado aponta para o aumento da diversidade de referenciais em diálogo com temas como saúde, linguagem, ética, desinformação e outros, porém mantendo as raízes em uma epistemologia crítica baseada na pedagogia freireana e no materialismo interdisciplinar da Escola de Frankfurt.

**Palavras-chave:** competência crítica em informação; epistemologia; pedagogia crítica; teoria crítica.

**Abstract:** this paper's objective is to present a historiographical and epistemological analysis of critical information literacy (CIL) in Brazil, based on a bibliographical research of the most relevant theoretical references used to conceptualize CIL since the first work published on the subject in the country, in the 2015 National Meeting of Research in Information Science (Enancib). The methodology encompasses a bibliographical survey and quantitative-qualitative analysis, using as research tools the databases of BENANCIB, which gathers the scientific production presented at the National Meetings of Research in Information Science (Enancib) and Capes, which offers access to over 45 thousand national and international scientific magazines, covering all areas of knowledge. The result points to an increase in the diversity of references in dialogue with themes such as health, language, ethics, disinformation and others, while maintaining the roots in a critical epistemology based on Paulo Freire's pedagogy and the interdisciplinary materialism of the Frankfurt School.

**Keywords:** critical information literacy; epistemology; critical pedagogy; critical theory.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2015, o bibliotecário estadunidense Eamon Tewell publica um artigo que se tornaria influente no campo da *Library and Information Science*, intitulado *A decade of critical information literacy: a review of the literature*. A pesquisa de Tewell se propõe a mapear as principais tendências teóricas e práticas da *critical information literacy* (CIL) nos Estados Unidos e em outros contextos anglófonos ao longo de dez anos, colocando em destaque a importância de abordagens críticas que questionam estruturas de poder, a neutralidade da produção de informação e o papel das bibliotecas e dos sistemas de informação na reprodução de desigualdades sociais (Tewell, 2015).

Naquele mesmo ano, segundo as bases de dados BENANCIB e de artigos no portal de periódico da CAPES, surge a primeira produção acadêmica explicitamente dedicada à competência crítica em informação no Brasil, apresentada no GT 3 (Mediação, Circulação e Apropriação da Informação) do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (Enancib). Embora a *critical information literacy* já tivesse sido notada por pesquisadoras brasileiras da Ciência da Informação como Vitorino e Piantola (2009) e Dudziak (2010), o estudo “Vigilância e filtragem de conteúdo nas redes digitais: desafios para a competência crítica em informação” traz o referencial teórico e a construção epistemológica da competência crítica em informação (CCI) como elementos centrais, tendo como horizonte um pensamento fundamentado na contribuição da teoria crítica de bases filosóficas e sociológicas, considerando os condicionantes políticos e econômicos do regime de informação vigente (Bezerra, 2015). O texto traz à tona discussões sobre vigilância digital, filtragem da informação por algoritmos e a necessidade de uma leitura crítica das estruturas informacionais vigentes, apontando rumos para uma trajetória investigativa no país.

Passada uma década, Tewell (2025) publica uma atualização de seu mapeamento, em que expande a pesquisa de dez anos antes para incluir desenvolvimentos globais e abordagens emergentes. Agora analisando vinte anos de história da competência crítica em informação, o autor reconhece a crescente influência de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros, cuja proliferação de trabalhos sobre o tema nesses últimos dez anos tem contribuído para consolidar a CCI como um conceito relevante para o campo da Ciência da Informação no Brasil e no mundo.

A menção, no recém-publicado texto de Tewel (2025), a autores como Bezerra e Beloni (2019), Schneider e Bastos (2021), Figueiredo e Borges (2021), Doyle e Brisola (2022), Manhique, Casarin e Ançanello (2023), Gomes e Tanus (2024), dentre outros, evidencia a maturidade e a relevância da produção nacional nesse campo. Ao longo desses dez anos, os estudos sobre CCI no Brasil desenvolveram-se em uma pluralidade temática e epistemológica, abrangendo desde discussões sobre desinformação e uso de algoritmos na mediação da informação até análises decoloniais e interseccionais. Essa diversidade reflete tanto a incorporação de distintas perspectivas teóricas quanto a adaptação criativa a contextos locais, marcados por desigualdades estruturais e particularidades culturais.

Seguindo o exemplo das duas citadas publicações de Tewel, o objetivo deste texto é apresentar um balanço histórico e epistemológico da primeira década de produção científica sobre competência crítica em informação no Brasil, identificando tendências e analisando as contribuições epistemológicas para o campo.

## **2 METODOLOGIA E LEVANTAMENTO DE DADOS**

Como abordagem metodológica, esta pesquisa adota o levantamento de dados seguido de uma análise quanti-qualitativa. A intenção é identificar, reunir e examinar publicações que trazem o termo "competência crítica em informação" no título, nas palavras-chave ou no resumo, a fim de traçar um panorama da sua presença na literatura científica brasileira entre os anos de 2015 e 2024.

O recorte temporal foi definido com base no primeiro uso registrado do termo em território nacional, e a coleta de dados foi realizada no dia 28 de abril de 2025, utilizando duas bases principais: a BENANCIB, integrada à Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), e o Portal de Periódicos da CAPES. A BENANCIB reúne exclusivamente os trabalhos apresentados nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib), sendo, portanto, essencial para identificar a evolução do conceito em eventos acadêmicos da área. Já o Portal de Periódicos da CAPES foi selecionado por sua abrangência e relevância no meio científico nacional, reunindo periódicos qualificados de diversas áreas, inclusive da Ciência da Informação.

A busca foi realizada nas duas bases com o termo exato "competência crítica em informação", entre aspas, para garantir maior precisão nos resultados. Na Brapci, a busca retornou 98 registros. Contudo, ao filtrar os documentos efetivamente disponíveis,

identificamos apenas 93. Esse conjunto foi desconsiderado devido a inconsistências na indexação, como registros atribuídos às décadas de 1960, 1970 e 1980, período anterior à abordagem do conceito no Brasil e nos Estados Unidos, o que comprometeu a confiabilidade dos dados quantitativos cronológicos, de importância central para este trabalho. Já na BENANCIB, foram recuperados 25 itens, que passaram por análise quantitativa (frequência por ano e por Grupo de Trabalho do Enancib) e qualitativa, com leitura integral dos textos, observando-se como o termo é conceituado e discutido em cada trabalho, mapeando o referencial teórico utilizado bem como os temas transversais e contextos de aplicação.

No Portal de Periódicos da CAPES, a busca inicial retornou 36 artigos. Após o descarte de dois registros duplicados e um sem acesso ao texto completo, restaram 33 artigos para análise. Também nesse caso, foi realizada uma leitura completa de cada documento, observando abordagens teóricas, contextos de uso e referências adotadas<sup>1</sup>.

Por fim, é importante destacar que, apesar da abrangência das bases selecionadas, sabe-se que nem todos os trabalhos relevantes foram recuperados, dadas as limitações dos mecanismos de indexação, sejam eles realizados manualmente ou por sistemas automatizados de busca, ou pela estratégia de busca adotada. Não obstante, pelos limites impostos, esta investigação se ateve às delimitações e recortes aqui mencionados, eventualmente citando teses de doutorado e livros (não cobertos pelo levantamento) que se destacam pelo pioneirismo na abordagem do tema no Brasil.

## **2.1 Resultados quantitativos**

Em 28 de abril, realizou-se uma busca do termo “competência crítica em informação” (entre aspas) na Brapci que recuperou 93 itens, dos quais 25 são oriundos do BENANCIB, a base de dados do Enancib. Em 2015 há a apresentação de um único trabalho e não há registros de trabalhos sobre CCI em 2016; a partir de 2017, no entanto, constata-se ao menos dois trabalhos por ano com o tema em pauta.

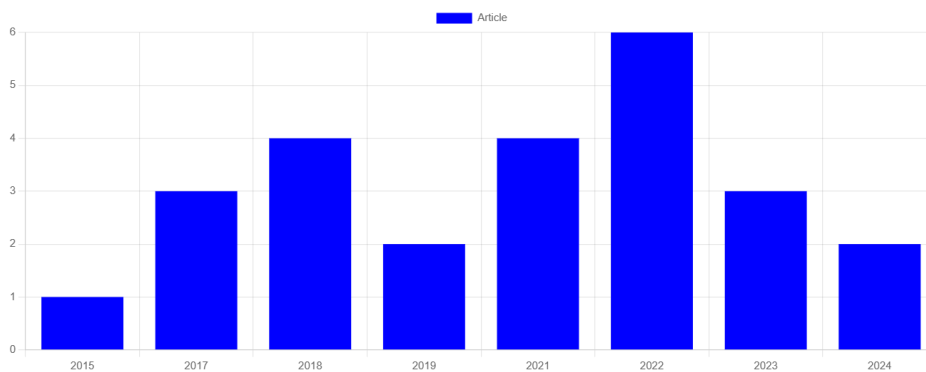
Em relação aos grupos de trabalho, o GT5 (Política e Economia da Informação), apresentou o maior número, com 10, seguido do GT3 (Mediação, Circulação e Apropriação da Informação) com sete trabalhos, GT1 (Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da

---

<sup>1</sup> Durante esse processo, foi identificada uma falha de indexação semelhante à observada na Brapci: um artigo listado como publicado em 2017, na verdade, data de 2016. Tal ocorrência impacta os dados quantitativos por ano, mas foi devidamente registrada no processo de análise do texto completo.

Informação) com três, GT6 (Informação, Educação e Trabalho) com dois e, com um trabalho cada, GT10 (Informação e Memória), GT11 (Informação & Saúde) e GT12 (Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades), sendo este último atuante apenas a partir da edição de 2022. O Gráfico 1 (abaixo) mostra o total dos trabalhos, omitindo, além de 2016, o ano de 2020, em que não houve Enancib devido à pandemia da COVID-19.

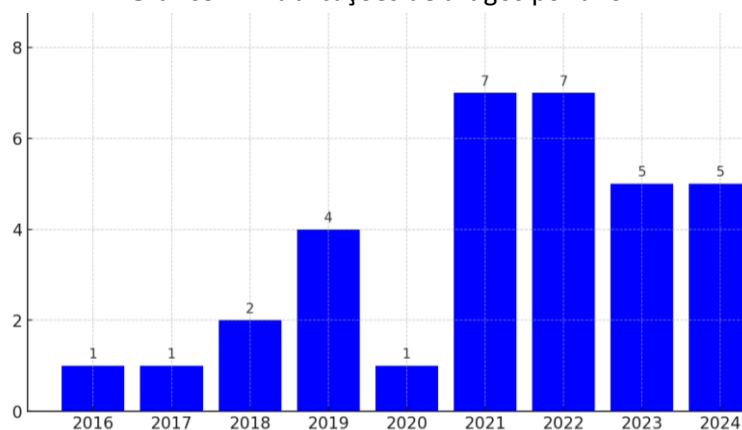
**Gráfico 1 - Publicações por ano no Enancib**



Fonte: extraído do BENANCIB (2025).

Já em relação aos artigos científicos (Gráfico 2), os resultados apontam um total de 33 trabalhos entre 2016 (ano de publicação do primeiro artigo sobre o tema) e 2024. Destaca-se que em 2020 o levantamento do Portal de periódicos da CAPES recuperou um artigo, pois muitas revistas mantiveram suas publicações durante reclusão pandêmica da COVID-19, por conta do funcionamento remoto.

**Gráfico 2 - Publicações de artigos por ano**



Fonte: autoria própria (2025).

Nos trabalhos analisados, apurou-se que os autores mais utilizados como referencial teórico para conceituar a competência crítica em informação foram os brasileiros Arthur Coelho Bezerra (em 71 trabalhos), Anna Brisola (52 trabalhos) e Marco Schneider (42

trabalhos), seguidos de James Elmborg, autor estadunidense mais citado (30 trabalhos). A nuvem de palavras abaixo mostra os autores e autoras mais referenciados (Figura 1).

**Figura 1** – Autores mais citados como referencial teórico da CCI



Fonte: autoria própria (2025).

Em síntese, os resultados indicam uma consolidação progressiva da CCI no Enancib desde 2017, após o registro inaugural em 2015 e ausência de publicações em 2016. Observa-se a predominância de trabalhos apresentados no GT5, com 10 textos, seguido do GT7, com sete, o que indica uma centralidade das agendas de política e economia da informação e, em paralelo, de mediação e apropriação. A distribuição residual dentre os demais GTs reforça a transversalidade do tema. Ainda que não tenha havido Enancib em 2020, os periódicos mantiveram a continuidade de publicações sobre o assunto. Por fim, os principais autores brasileiros da temática, Bezerra, Brisola e Schneider, em diálogo com Elmborg, lideram a conceituação da CCI no referencial teórico nacional.

### 3 ANÁLISE HISTÓRICA E EPISTEMOLÓGICA

Historicamente, o conceito de competência crítica em informação surgiu no contexto das bibliotecas estadunidenses como forma de crítica à definição institucional da competência em informação, devido ao seu caráter instrumental que converte o aprendizado da dita competência em algo maquínico, operacional e pouco reflexivo. A mesma crítica se observa nos trabalhos publicados no Brasil, com o trabalho de Bezerra (2015) pondo em evidência a influência da pedagogia crítica de Paulo Freire na *critical information literacy*, também apontada na citada revisão de Tewell (2015), bem como da teoria crítica, que aparece modestamente nos textos norte-americanos.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Buscando destacar a contribuição de um repertório sociológico e filosófico que permita uma apropriação crítica das tecnologias digitais por parte dos seus usuários, Bezerra (2015) sugere uma aproximação da CCI com a sociologia de Bourdieu (sociólogo muito citado na Ciência da Informação brasileira) e com os filósofos marxistas da chamada Escola de Frankfurt, uma vez que esses pensadores compartilham, dentre outras ideias, “a sensibilidade para observar as desigualdades sociais que conformam a estrutura social em grupos dominantes e grupos dominados” (Bezerra, 2015, p. 8-9).

Em 2017, a abordagem de Bezerra (2015) é citada como caminho para defender a promoção de consciência coletiva nos usos de recursos em plataformas digitais. A publicação daquele ano aponta as categorias de qualidade da informação, autoridade cognitiva e credibilidade como fundamento do uso consciente dos espaços virtuais, bem como ressalta a importância do desenvolvimento de novos estudos de CCI. Outro trabalho apresenta o pensamento reflexivo e gosto informacional como disposições para enriquecer a CCI e pensá-la para além de seu caráter eminentemente tecnicista e calcado em uma noção acrítica e abstrata de necessidade. A concepção pedagógica de Freire é colocada então como a principal base teórica da concepção estadunidense da CCI (Doherty, 2007; Elmborg, 2006; Tewell, 2015), algo que a diferencia das reflexões críticas até então levantadas pelos estudos da competência em informação no Brasil.

No Enancib de 2017, percebe-se uma ampliação das discussões sobre CCI. Partindo do mesmo arcabouço teórico da CCI do artigo supracitado, a CCI é abordada em uma perspectiva cidadã e em diálogo com a ética intercultural da informação de Rafael Capurro (Capurro, 2010) para propor uma atitude questionadora e um engajamento ético, destacando a necessidade de um conhecimento das teorias sociais críticas em diálogo intercultural. Para reforçar a importância da CCI na cidadania, especialmente no letramento dos dados, um dos trabalhos apresentados em 2017 distingue a leitura literal dos dados de uma capacidade analítica e avaliativa superior, permitindo que o sujeito se posicione diante de questões econômicas, políticas e éticas. No mesmo ano, outro texto se debruça sobre o Framework da competência em informação publicado pela Association of College and Research Libraries (ACRL) para destacar a importância da participação ética dos indivíduos, prezando pela interculturalidade capurriana e pelos contornos do pensamento crítico e reflexivo que considera os condicionantes culturais, políticos e econômicos que atuam no regime de informação vigente.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB  
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Em 2018 são publicados três artigos, incluindo um relato de pesquisa na área da educação que cita a CCI apenas no resumo. Os dois outros trabalhos trazem bases teóricas semelhantes, com referência ao trabalho de Bezerra (2015) e em defesa da formação crítica dos usuários, seja na leitura de uma página do Facebook ou nas práticas de preservação por arquivistas. Já no Enancib de 2018, um dos textos apresentados reforça a fundamentação da CCI na pedagogia freiriana e na teoria crítica da Escola de Frankfurt, acrescentando referências a Belluzzo (2005) no contexto do combate à desinformação e às *fake news*. Imersos na mesma temática, em 2018, a CCI é apontada como colaboradora no combate às fake news, sendo conceituada a partir de Elmborg (2006), Bezerra (2015) e Bezerra, Schneider e Brisola (2017), e adicionando Morin (2003) para discutir o sujeito informacional (tema do Enancib daquele ano) e a falta de neutralidade e autonomia no ciberespaço.

A partir de 2019, verifica-se uma consolidação epistemológica do tema, com a publicação do livro “iKritika: estudos críticos em informação”, que conceitua a CCI em dois de seus quatro capítulos (Bezerra *et al.*, 2019), além de quatro artigos científicos e dois trabalhos apresentados no Enancib. Dentre as publicações, uma traz uma perspectiva aplicada da CCI como ferramenta para a compreensão dos aspectos políticos, econômicos, legais e sociais que envolvem o acesso e uso da informação. Outra, de abordagem mais teórica, traz o debate do sujeito e dos usos da informação, relacionando a CCI com a busca pela verdade e entendendo a ética como protagonista da CCI. Nesse caso, a CCI é vista como uma ampliação da competência em informação, ao contrário da proposição de Bezerra, Schneider e Saldanha (2019), que apresentam a CCI como crítica à noção institucional de competência em informação, em alinhamento com os pioneiros da *critical information literacy* citados anteriormente. Estes autores trazem à tona o caráter liberal humanista das práticas da biblioteca pública que originaram a noção de competência e estabelecem uma crítica que reconhece potencialidades e méritos, mas também aponta limitações e desvios causados pela racionalidade instrumental científica.

É também em 2019 que é publicado levantamento bibliográfico dos sentidos do termo “crítica” nos trabalhos da CCI e da competência em informação, buscando relacionar a adoção do termo às suas origens teóricas. No Enancib do mesmo ano, um dos trabalhos se vale da CCI para problematizar as estruturas de poder envolvidas na coleta e uso massivo de dados, mencionando, além dos autores recorrentes, o trabalho de Simmons (2005) que remete ao conceito de *critical information literacy* no campo bibliotecário estadunidense. No mesmo

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

encontro, um estudo mostra a CCI sendo construída a partir de experiências de enfrentamento de opressões de gênero e raça vivida por mulheres negras da ONG Bamidelê, na Paraíba, enfatizando a autonomia, empoderamento e senso crítico informacional. Além dos autores já conhecidos, destaca-se a citação de Lloyd (2010), cujas teorias da prática embasam a noção de competência informacional como prática social situada.

Em 2020, na pandemia de Covid-19, apenas um artigo foi publicado, com a proposta de uma teoria crítica da informação que busca integrar as noções de regime de informação (Frohmann, 1995; González de Gómez, 2012), como ferramental de análise, e de CCI como união das fortunas teóricas da teoria crítica frankfurtiana (Horkheimer, 1980) e da pedagogia freiriana (Freire, 2019), apresentando o referencial de uma práxis voltada à ampliação da autonomia dos indivíduos no ecossistema informacional.

Em 2021, sete artigos foram publicados em revistas e quatro textos foram apresentados no 21º Enancib, que aconteceu remotamente em razão da pandemia. Dentre os artigos, há um levantamento bibliográfico dos estudos sobre CCI que aponta uma diferença da origem e do tratamento do tema entre o Brasil e nos Estados Unidos, sendo por lá mais relacionado à prática bibliotecária e por aqui trabalhado muito mais na perspectiva teórica. Semelhante abordagem teórica é apresentada em trabalho que reúne as epistemologias supracitadas da teoria crítica, da pedagogia crítica e da competência crítica em informação sob o denominador comum da emancipação.

A contribuição dos estudos de CCI para a sociedade, tendo em vista as necessidades informacionais vinculadas ao pensamento crítico, é objeto, ainda em 2021, de uma análise bibliométrica e sistêmica que apresenta um panorama da evolução do conceito no país. O ferramental teórico da CCI, cimentado no senso crítico e no pensamento reflexivo, também é usado para avaliar temáticas que emergiram ou se acentuaram como reflexo da pandemia da covid-19, como a desinformação. No mesmo ano, notam-se estudos voltados para o campo da educação, com a associação das práticas informacionais de estudantes quilombolas no ensino superior ao mapeamento da CCI em sete níveis por Schneider (2019), e o apontamento da necessidade do desenvolvimento da CCI por todos os agentes do ecossistema informacional, como proposta para mitigar os efeitos negativos do uso progressivo das TICs enquanto mediadoras do ensino, durante a pandemia.

Dentre os quatro trabalhos do 21º Enancib, um deles propõe a articulação entre linguagem simples e a CCI na oferta de serviços públicos, afirmando que iniciativas como a

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

articulação de servidores públicos federais pela difusão do uso da linguagem simples, em serviços prestados pelo Estado, contribuem com o exercício de uma cidadania digital plena e com a transformação social. Um outro texto traz uma perspectiva prática da CCI com o objetivo de alertar usuários de aplicativos que fazem coleta de dados biométricos sobre riscos e benefícios dessas coletas, a fim de estimular autonomia informacional e consciência crítica. Outro trabalho evoca a CCI como um instrumento necessário para enfrentar os desafios do ensino remoto, especialmente entre crianças e adolescentes imersos na cibercultura, apresentando o conceito associado à autonomia e emancipação cidadã no contexto das aulas remotas. O último texto mobiliza a CCI como condição para que os cidadãos possam acessar, interpretar e utilizar criticamente informações públicas relacionadas à saúde e à pandemia da Covid-19. Nesse texto, além de autores já mencionados, destaca-se também a inclusão de Borko (1968), que oferece aportes sobre os fundamentos da Ciência da Informação relacionados à CCI.

O ano de 2022 marca o pico de publicações sobre CCI na Ciência da Informação brasileira, sendo também o ano de lançamento do primeiro livro sobre o tema no Brasil, no qual a competência crítica em informação é definida como “a práxis emancipatória atuante em práticas informacionais mediadas pela consciência crítica” (Bezerra; Schneider, 2022). No mesmo ano, dois artigos exploraram as bases epistemológicas da CCI: um analisa teses que vinculam o conceito à teoria crítica e ao feminismo, enquanto outro mapeia as distinções entre a Coinfo e a CCI por meio de ferramentas de visualização conceitual. Na educação, a CCI é associada à educação crítica para as mídias e à educomunicação como estratégia para formar professores no combate à desinformação, e na saúde o conceito aparece como elemento essencial para a garantia de direitos e prevenção de doenças, reforçando seu papel na construção da cidadania.

É também em 2022 que se registra pico de trabalhos sobre CCI no Enancib, com seis apresentações sobre o tema. No GT3, a CCI é abordada como ferramenta estratégica para o enfrentamento de desafios informacionais contemporâneos, especialmente no contexto da pandemia e da cultura digital. Ainda no mesmo GT, o conceito é trazido em uma reflexão sobre a consciência crítica e os regimes de controle na cultura digital, por meio do resultado das práticas informacionais críticas desenvolvidas por canais marxistas educativos no YouTube, a partir de autores como Doyle (2018) e Lemos (2021). A CCI aparece também genericamente, como um dado quantitativo pelo seu papel estratégico na era da pós-verdade e das fake news,

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

enquanto em outro trabalho há um aprofundamento da associação da CCI a competências infocomunicacionais para enfrentar a infodemia e a polarização. A CCI foi ainda inserida no contexto da desinformação e da pós-verdade, tendo sido o texto fundamentado no construcionismo social de Berger e Luckmann (1997), além de autores como Kakutani (2018), Oliveira (2020) e Saracevic (1996). Ainda em 2022, outro trabalho incorpora uma dimensão feminista e interseccional à CCI, citando autoras como Simone de Beauvoir (1970) e Djamila Ribeiro (2016) e o último conectou a CCI à democracia deliberativa, ancorando o conceito em teorias comprometidas com a emancipação social.

Estudos teóricos sobre o conceito mantiveram-se como a maioria das cinco publicações em periódicos de 2023, como a revisão sistemática que analisa 89 artigos sobre CCI, destacando suas bases teóricas e interdisciplinares, como as teorias críticas de matriz marxista, os estudos culturais e as críticas aos modelos tradicionais de formação de usuários. As publicações desse ano também exploraram a aplicação da CCI em contextos variados, como o combate à desinformação nas mídias sociais e sua relação com a justiça informacional na ciência e tecnologia, baseada na pedagogia freireana. Embora estudos aplicados ainda fossem minoritários, destaca-se a integração da CCI, da pedagogia crítica freiriana e da abordagem educativa feminista e antirracista de Bell Hooks (2013) para promover a leitura crítica e a educação emancipadora em biblioteconomia, evidenciando a plasticidade do conceito em práticas transformadoras.

Dos três trabalhos do Enancib de 2023, um menciona apenas o termo CCI no resumo, outro traz um relato de experiência de ações desenvolvidas em projeto de extensão, com oficinas de combate à desinformação a alunos e professores, e o terceiro traz autores como Doyle (2018), Ávila e Melo (2021) numa apresentação do termo como relevante para a educação, como forma de resistência à desinformação, somando-se à Coinfo.

Em 2024, a CCI expande seu diálogo com teorias anticoloniais e perspectivas do Sul Global, incorporando diferentes obras de pensadores da região, entre as quais Dussel (1977); Quijano (2005) e Fanon (1968) para desafiar narrativas neoliberais e promover epistemes pós-coloniais. Estudos no Enancib e em outras publicações abordam a CCI como ferramenta de resistência contra a subalternização de corpos negros e LGBTQIAPN+ e como ponte entre práticas informacionais e desenvolvimento sustentável, com a mobilização de algumas obras de autores como Ailton Krenak (2020).

Nesse mesmo ano, a CCI também foi explorada como instrumento de combate à desinformação; como caminho para desenvolver práticas emancipatórias para as infâncias contemporâneas; como contribuição crítica no contexto arquivístico, e estratégia para capacitar os povos originários a identificar e contestar narrativas eurocêntricas e dominantes, valorizando seus próprios saberes e tradições. Essas abordagens reforçam seu caráter emancipatório, aliando-a à pedagogia crítica e à teoria crítica para promover práticas informacionais éticas e inclusivas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os estudos sobre a competência crítica em informação (CCI) indicam a consolidação do conceito sobre pilares epistemológicos de contestação às estruturas de poder e de emancipação dos sujeitos. As principais propostas de aplicação do conceito estão ligadas à construção de sistemas baseados na ética da informação e às práticas educacionais voltadas para a compreensão das estruturas, agentes e ideologias que fundamentam o ecossistema informacional contemporâneo.

Neste estudo, buscou-se traçar um panorama histórico da primeira década da competência crítica em informação no Brasil, revelando uma trajetória de consolidação e diversificação temática e epistemológica. Desde a primeira publicação sobre o tema, que já trazia a influência da pedagogia freiriana e da teoria crítica frankfurtiana, o campo se expandiu significativamente, como evidencia o crescente número de publicações no Enancib e no Portal de Periódicos da CAPES. Essa análise historiográfica não apenas confirma a relevância crescente da CCI no campo da Ciência da Informação, como também sublinha a fertilidade de sua base teórica crítica, que se mantém como um pilar para a compreensão das dinâmicas informacionais contemporâneas.

Nesses dez anos, a produção sobre a CCI no Brasil destaca-se por sua capacidade de adaptação e diálogo com problemáticas sociais prementes, diferenciando-se da tradição anglófona por seu caráter marcadamente teórico e vinculado a debates sociopolíticos. Epistemologicamente, o presente mapeamento indica que a raiz da CCI baseada na pedagogia crítica freiriana e na teoria crítica da Escola de Frankfurt, ainda que em diálogo com novos referenciais e correntes, se sustenta como um fio condutor.

Essa base teórica sólida permite que a CCI no Brasil transite por diversas áreas - da educação à saúde, do combate à desinformação à promoção da justiça social - mantendo

coerência e propósito de fomentar a autonomia e o empoderamento informacional. Nos últimos anos, isso permitiu à literatura brasileira incorporar discussões sobre abordagens decoloniais, feministas e interseccionais, o que reforça o potencial transformador do conceito. A citação de autores brasileiros por Tewell (2025) e a predominância de pesquisadores nacionais como referenciais teóricos demonstram a maturidade da produção local, que transcende a mera replicação de conceitos estrangeiros para forjar uma perspectiva crítica situada e engajada com as particularidades do contexto brasileiro.

Não obstante, assim como a crítica aos fundamentos tecnicistas da competência em informação enseja a emergência da noção de competência crítica em informação, é necessário que se faça a crítica da crítica. Além da crítica ao próprio termo “competência” que já carrega em si uma ideia de sujeito útil, com o avanço da digitalização sobre todas as dimensões da vida e o crescimento do uso de tecnologias persuasivas e inteligências artificiais desenvolvidas por grandes empresas capitalistas, é importante que reconheçamos as limitações da CCI enquanto ferramenta de combate a fenômenos contemporâneos como a desinformação, a disseminação dos discursos de ódio e o vício em redes sociais.

Tais limitações, no entanto, não diminuem a importância da competência crítica em informação na educação, midiática e humana, de hoje, bem como na urgente centralidade de seu debate. Se por um lado o estímulo à consciência crítica e ao uso ético da informação se configuram como indispensáveis aos indivíduos, o desenvolvimento de políticas de informação que prevejam a inclusão da CCI em bases curriculares do ensino formal, sob a forma de projetos educativos diversificados e com capilaridade social, é indispensável ao conjunto de práticas transformadoras da realidade social.

## **REFERÊNCIAS**

ÁVILA, Daniel M.; MELLO, Mariana Rodrigues Gomes de. Teoria crítica, pedagogia crítica e competência crítica em informação: aproximações teóricas à ciência da Informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 4, p. 1–23, 2021.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo I: fatos e mitos**. 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **Educação Temática Digital**, [s. l.], v. 6, n. 2, 2005.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

BEZERRA, Arthur C.; BELONI, Aneli. Os sentidos da “crítica” nos estudos de competência em informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 208-228, maio/ago. 2019.

BEZERRA, Arthur C.; SCHNEIDER, Marco; BRISOLA, Anna. Pensamento reflexivo e gosto informacional: disposições para competência crítica em informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 1, 2017.

BEZERRA, Arthur C.; SCHNEIDER, Marco (org.). **Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis**. Rio de Janeiro: Garamond, 2022.

BEZERRA, Arthur C.; SCHNEIDER, Marco; PIMENTA, Ricardo M.; SALDANHA, Gustavo S. (org.). **iKritika: estudos críticos em informação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2019.

BEZERRA, Arthur; SCHNEIDER, Marco; SALDANHA, Gustavo. Competência crítica em informação como crítica à competência em informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 29, n. 3, 2019.

BEZERRA, Arthur C. Vigilância e filtragem de conteúdo nas redes digitais: desafios para a competência crítica em informação. *In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: ANCIB, 2015.

BORKO, Harold. Information science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

CAPURRO, Rafael. Ética intercultural de la información: palestra. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, 2010.

DOHERTY, John J. No Shhing: giving voice to the silenced: an essay in support of information literacy. **Library Philosophy and Practice**, Nebraska, p. 1-8, jun. 2007.

DOYLE, Andréa; BRISOLA, Anna. Dois dedos de prosa sobre competência crítica em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, 2022.

DOYLE, Andréa. Ideologia e competência crítica em Informação: um olhar para movimentos de biblioteconomia crítica. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 4, n. 1, p. 25–33, 2018.

DUDZIAK, Elisabeth A. Competência informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1–22, 2010.

DUSSEL, Enrique. **Filosofia na América Latina: filosofia da libertação**. São Paulo: Loyola, 1977.

ELMBORG, James. Critical information literacy: implications for instructional practice. **The Journal of Academic Librarianship**, [s. l.], v. 32, n. 2, p. 192-199, mar. 2006.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

FIGUEIREDO, Talita. BORGES, Ana Lucia Alexandre ‘E então Veio a pandemia’’: desigualdade digital na educação em tempos de covid-19 e competência crítica em informação como rota para o exercício da cidadania. **The International Review of Information Ethics**, Edmonton, v. 30, p. 1-14, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2019

FROHMANN, B. Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory. 23rd Annual Conference of the Canadian Association for Information Science, 7–10 de Junho, 1995, Edmonton, Alberta.

GOMES, Marcus Victor Siqueira Josuá; TANUS, Gabrielle Francinne de S. C. Um diálogo entre a competência crítica em informação e as teorias anticoloniais a partir de Dussel, Quijano e Fanon. **Palabra Clave**, La Plata, v. 14, n. 1, e227, out. 2024/mar. 2025.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 43-60, 2012.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

HORKHEIMER, Max. Teoria Tradicional e Crítica. *In*: BENJAMIN, Walter. **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LEMONS, André. **A tecnologia é um vírus: pandemia e cultura digital**. Porto Alegre: Sulina, 2021.

LLOYD, Annemaree. Framing information literacy as information practice: site ontology and practice theory. **Journal of Documentation**, [s. l.], v. 66, n. 2, p. 245-258, 2010.

MANHIQUE, Ilidio Lobato Ernesto; CASARÍN, Helen de Castro Silva; ANÇANELLO, Juliana Venancio. Cartografia da competência crítica em informação: estudo da literatura indexada nas bases Scopus e WoS. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 28, art. 1195, p. 1-21, 2023.

MORIN, Edgar. Da necessidade de um pensamento complexo. *In*: MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da. (org.). **Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 13-36.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In*: LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais - perspectivas latino-americanas**. Buenos Aires: Clacso, 2005.

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB**  
**Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

RIBEIRO, Djamila. Prefácio. *In*: DAVIS, Angela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo. 2016.

SCHNEIDER, Marco; BASTOS, Pablo N. Mandela and Critical Information Literacy. *In*: BESTER, Coetzee; BRITZ, Johannes; CAPURRO, Rafael; FISCHER, Rachel (org.). **Nelson Mandela: a reader on information ethics**. [s. l.]: International Center for Information Ethics, 2021. p. 133-162.

SCHNEIDER, Marco. CCI / 7: competência crítica em informação (em 7 níveis) como dispositivo de combate à pós-verdade. *In*: BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; PIMENTA, Ricardo Medeiros; SALDANHA, Gustavo Silva. (org.). **iKritika: estudos críticos em informação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2019. p. 62-103.

SIMMONS, Michelle H. Librarians as disciplinary discourse mediators: using genre theory to move toward critical information literacy. **Libraries and the Academy**, Baltimore, v. 5, n. 3, p. 297-311, jul. 2005.

TEWELL, Eamon. A decade of critical information literacy. **Communications in Information Literacy**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 24-43, 2015.

TEWELL, Eamon. Two decades of critical information literacy: a review and analysis of the literature. **Information Research an international electronic journal**, [s. l.], v. 30, n. COLIS, p. 443-460, 2025.

VITORINO, Elizete; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n.3, p. 130-141, set./dez. 2009.